



CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GRUPO DE ESPÉCIES DE CALOMYS (RODENTIA: SIGMODONTINAE) NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Lucas Matheus Alves Da Rosa¹
Alexandre Uarth Christoff²

Resumo

Calomys Waterhouse, 1837 é um dos gêneros mais representativo quanto ao número de espécies na tribo Phyllotini, sendo abundante na América do Sul, este compreende 13 espécies. Estudos propõem que o gênero se originou nos Andes centrais, e posteriormente se dispersou para a direção sul do continente Americano. O presente estudo visa caracterizar a morfologia das espécies de *Calomys* que ocorrem no extremo sul do Brasil. A amostra consiste em 118 indivíduos de diversas localidades da região Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) que estão depositadas na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da Ulbra campus Canoas. Para análise externa, como: pelo, pelagem, escamas da cauda e almofadas plantares e palmares foram utilizados indivíduos taxidermizados ou que se encontravam em meio líquido. Análises crânio-dentárias foram feitas sob estereomicroscópio. Na amostra foi possível identificar a espécie *Calomys laucha* com 104 espécimes. Suas características foram analisadas e compatíveis com a literatura atual da espécie. O restante (14 indivíduos) apresenta variação individual, populacional ou interespecífica, que dificulta a sua precisa identificação, necessitando uma maior amostra das regiões em questão.

Palavras chave: América do Sul; *C. laucha*; Phyllotini; Rio Grande do Sul; Roedores.

INTRODUÇÃO

Sigmodontinae Wagner, 1837 representa a segunda maior subfamília de mamíferos, compreendendo a maior parte de roedores da América do Sul (PATTON et al., 2014). Os sigmodontíneos possuem uma grande versatilidade de ocupação de ambientes, podendo ocorrer em campos, desertos e florestas (CHRISTOFF et al., 2009). A subfamília está organizada em 8 tribos, 64 gêneros e 378 espécies (12 gêneros *incertae sedis*) (PATTON et al., 2014). No Brasil é reconhecida a ocorrência de 40 gêneros, 19 presentes no Estado do Rio Grande do Sul, que incluem 26 espécies. Atualmente estão sendo estabelecidos novos gêneros, e novas espécies são descritas periodicamente, mostrando um aumento real da riqueza desse grupo nas últimas décadas (WEKSLER et al. 2006; CHRISTOFF, 2016).

O gênero *Calomys* Waterhouse, 1837 é um dos gêneros mais representativo quanto ao

1 Aluno do curso de graduação Ciências Biológicas – Bolsista PROBIC/FAPERGS – lucasmatheus.bio@outlook.com

2 Professor do curso de graduação Ciências Biológicas– auchrist@ulbra.br

número de espécies na tribo Phyllotini, sendo abundante no sul da América do Sul (MUSSER; CARLETON, 2005). Estudos propõem que o gênero se originou nos Andes centrais, posteriormente dispersando para a direção sul do continente (REIG, 1986; HAAG et al., 2007). Hershkovitz (1962) reconheceu 4 espécies para o gênero. Posteriormente Musser & Carleton (2005) compilaram 12 espécies de *Calomys* no continente Sul Americano, ressaltando a necessidade de uma adequada caracterização das espécies para delimitação dos *taxa*. Posteriormente, Bonvicino et al. (2010) descreveu *C. cerquerei*. Portanto, são reconhecidos: *C. boliviae*, *C. callidus*, *C. callosus*, *C. expulsus*, *C. hummelincki*, *C. laucha*, *C. lepidus*, *C. musculus*, *C. sorellus*, *C. tener*, *C. tocantinsi* e *C. venustus* e *C. cerquerei*. No Brasil, sete espécies são registradas: *C. laucha*, *C. tener*, *C. tocantinsi*, *C. expulsus*, *C. cerquerei*, *C. callosus* e *C. callidus*.

Calomys reúne roedores caracterizados por apresentar tamanho corpóreo pequeno com cauda menor que o corpo; coloração da pelagem dorsal variando de castanho claro ao acinzentado escuro com demarcações ventrais e laterais bem definidas; ventre cinza claro para quase esbranquiçado, com a raiz do pelo escuro; orelhas pequenas com um tufo de pelos brancos na parte posterior da mesma (característica diagnóstica para a identificação do gênero); cauda de espessura fina, com pelos escuros na parte dorsal e brancos na parte ventral. As patas possuem pelo claro e longo, sobre os dedos, transpassando o limite das garras. São dotados de 4 a 5 pares de mamas (BONVICINO et al., 2008).

As espécies de *Calomys* apresentam hábitos terrestres, ocorrendo desde formações florestais abertas da caatinga, do cerrado, do pantanal, até resquícios de Mata Atlântica. Sua distribuição no território brasileiro vai do sul do Rio Grande do Sul com *C. laucha*, seguindo pelo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com *C. callosus*. A espécie com maior dispersão é *C. expulsus* que vai do sul do Piauí, passando pela Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, norte de São Paulo e Distrito Federal. *Calomys tener* ocorre em São Paulo, Minas Gerais Bahia, Espírito Santo e Goiás, além do Distrito Federal. *Calomys tocantinsi* distribui-se nos estados do Tocantins, Goiás e Mato Grosso. *Calomys cerquerei* ocorre no Estado de Minas gerais e *Calomys callidus* no Estado de Rondônia.

O objetivo deste trabalho é identificar as espécies de *Calomys* que ocorrem na região do extremo Sul Brasileiro e caracteriza-la morfologicamente, a amostra de roedores do gênero *Calomys* está depositada na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais de Universidade Luterana do Brasil, Campus Canoas.

METODOLOGIA

A amostra depositada na Coleção de Mamíferos do MCNU, é composta por 118 espécimes, integrando espécimes taxidermizados ou em meio líquido. Os indivíduos procedem de diversas cidades dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

As análises anatômicas para o reconhecimento das espécies foram conduzidas seguindo Hershkovitz (1962) e Bonvicino et al. (2003), entre outros autores. Para análise externa, como: pelo, pelagem, escamas da cauda e almofadas plantares e palmares foram utilizados indivíduos taxidermizados ou que se encontravam em meio líquido. Para a análise das estruturas crânio-dentárias os espécimes foram analisados sob estereomicroscópio.

RESULTADOS

Na amostra foi possível reconhecer a espécie *Calomys laucha* e inferir suas características, que seguem:

Pelo: é fino, da base até o meio é escuro, após torna-se castanho claro (flancos), branco (ventre) e acinzentado (dorso). Na cauda, pelos escuros discorrem na parte dorsal e pelos brancos na parte ventral.

Pelagem: é densa, bem volumosa. Possui um tufo de pelos brancos na parte posterior das orelhas.

Crânio: tem construção leve, com estruturas bem delicadas. Crânio é pequeno comparando com outras espécies do gênero.

Dentes: cúspides do Molar 1 se distribuem de forma oblíqua.

Apresentam estilos na parte lingual do M1.

O restante apresenta variação individual, populacional ou interespecífica, que dificulta a sua precisa identificação, necessitando uma maior amostra das regiões em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns indivíduos apresentam estruturas ainda não identificadas nas literaturas atuais. Sendo assim, alguns morfótipos podem representar uma nova ocorrência no Rio Grande do Sul, ou mesmo um táxon ainda não descrito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a FAPERGS pela concessão da bolsa. Ao professor Dr. Alexandre U. Christoff e a todos os colegas do Museu de Ciências Naturais da Universidade Luterana do Brasil.

REFERÊNCIAS

- BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A., D'ÁNDREA, P. S. **Guia dos Roedores do Brasil com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos**. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa-OPAS/OMS. 2008
- BONVICINO, C. R.; OLIVEIRA, J. A.; GENTILE, R.. A new species of *Calomys* (Rodentia: Sigmodontinae) from Eastern Brazil. **Zootaxa** (Online) ^{JCR}, v. 2336, p. 19-25, 2010.
- BONVICINO, C.R., LIMA, J.F.S. & ALMEIDA, F.C. A new species of *Calomys* Waterhouse (Rodentia, Sigmodontinae) from the Cerrado of Central Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.20, p.301–307. 2003
- CHRISTOFF, A. U. LIMA, J. DE; JUNG, D. M. H.. Mamíferos não-voadores da Floresta com Araucária e áreas adjacentes, com ênfase nos roedores sigmodontíneos. In: CARLOS ROBERTO FONSECA; ALEXANDRE FADIGAS DE SOUZA; ANA MARIA LEAL ZANCHET; TÂNIA LINDNER DUTRA, ALBANO BACKES; GISLENE GANADE. (Org.). Floresta de Araucária: Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável. 1ed.Ribeirão Preto: **Holos Editora**, v. 16, p. 171-184. 2009
- CHRISTOFF, A. U.; VIEIRA, EMERSON M.; OLIVEIRA, LARISSA R.; GONÇALVES, JULIANA W.; VALIATI, VICTOR H. ; TOMASI, PAULO S.. A new species of (Rodentia,Cricetidae, Sigmodontinae) from the Atlantic Forest of Southern Brazil. **Journal of Mammalogy** (Print), v. xx, p. gyw082, 2016.
- HAAG, T., V.C. MUSCHNER, L.B. FREITAS, L.F.B. OLIVEIRA, A.R. LANGGUTH AND M.S. MATTEVI. Phylogenetic relationships among species of the genus *Calomys* with emphasis on South American lowland taxa. **Journal of Mammalogy**, v. 88, n.3,p. 769–776 (. 2007. doi: 10.1644/05-MAMM-A-319R1.1)
- HERSHKOVITZ, P. Evolution of Neotropical cricetine rodents (Muridae), with special reference to the Phyllotine group. **Fieldiana** (Zoology), v. 46, p. 1-524. 1962.
- MUSSER, G. M. & CARLETON, M. D. Superfamily Muroidea. In: Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference Third ed. (Eds. **Wilson, D.E. & D.M. Reeder**). p 894- 1531. Johns Hopkins University *Press*, Baltimore. 2005
- PATTON, L. J., PARDINÃS, U. F. J. D'ELIA, G. **Mammals of South America**, Volume 2, Rodents. Edited by James L. Patton, Ulyses F. J. Pardinãs and Guillermo D'Elia. 1,384 pages 548 halftones, 1 line drawing, 1 table 8 1/2 x 11. 2014.
- REIG, O. A. Diversity Patterns and Differentiation of High Andean Rodents. In: VUILEUMIER, F. & MONASTERIO, M. eds. **High Altitude Tropical Biogeography**. New York, *Oxford University*. p.404-439. 1986
- WEKSLER, M.. Phylogenetic Relationships of Oryzomine Rodents (Muroidea: Sigmodontinae): Separate and Combined Analyses of Morphological and Molecular **Data**. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, v. 296, p. 1-149. 2006.